



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE, BRAGA - 150149

Rua da Restauração 4710-428 BRAGA  
Telefone: 253618001 - Fax: 253610072  
E-mail: [info@aecarlosamarante.pt](mailto:info@aecarlosamarante.pt)



## Plano de Melhoria

O Agrupamento de Escolas Carlos Amarante recebeu a Avaliação Externa realizada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), de 7 a 10 de Março de 2016.

Pretende-se que a avaliação externa fomente e consolide a auto-avaliação, constituindo um instrumento de reflexão e debate, apontando pontos fortes e áreas de melhoria das escolas.

Os campos de análise sujeitos a avaliação externa estão distribuídos por três domínios: os resultados académicos e sociais, a prestação do serviço educativo e a liderança e gestão.

Em todos eles o Agrupamento foi avaliado com a classificação de **Muito Bom**.

Os pontos fortes no desempenho do Agrupamento que a equipa de avaliação realçou no relatório são:

- . A aposta na relação do saber com a preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos e para o desenvolvimento de capacidades para o exercício de uma profissão, que concorre para a sua formação pessoal, social e científica.*
- . O reconhecimento, pela comunidade educativa, da importância do trabalho educativo e formativo realizado pelo Agrupamento no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente.*

- . O trabalho cooperativo entre docentes, que contribui para o seu desenvolvimento profissional, para a aferição da coerência entre o ensino e a avaliação e para a resolução de problemas e/ou dificuldades identificadas.*
- . O trabalho planeado e consistente, no âmbito da educação especial, com reflexos positivos na integração socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais.*
- . A liderança consistente, dialogante e reconhecida da diretora, coadjuvada pela sua equipa, que lhe permite o conhecimento consciente da realidade vivida e lhe dá uma capacidade de intervenção pronta na resolução dos problemas identificados.*
- . A gestão criteriosa dos recursos humanos, com enfoque nas pessoas e nas expectativas e sugestões dos profissionais, que contribui para o bom ambiente educativo.*

No entanto, como se percebe, há ainda algumas áreas onde o Agrupamento deverá apresentar melhorias.

A equipa de avaliação refere as seguintes:

- . O aprofundamento da reflexão sobre os factores explicativos internos do (in)sucesso, designadamente das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias mais eficazes de melhoria e de sustentabilidade dos resultados alcançados.*
- . A planificação integrada do currículo, garantindo um percurso educativo sequencial e contextualizado que contrarie o insucesso dos alunos, em particular do 3ºciclo.*
- . A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula que fomente a formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas.*
- . O alargamento do âmbito do processo de autoavaliação, que propicie a construção de planos de melhoria mais abrangentes e sustentados com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.*

Assim, aprovamos o Plano de Melhoria que se apresenta:

<i>Área de Melhoria</i>	<i>Ação de melhoria</i>	<i>Calendarização</i>	<i>Enquadramento</i>
<i>Fatores explicativos internos do (in)sucesso</i>	1. Pronúncia criteriosa dos grupos disciplinares e do CP sobre as divergências assinaladas nos referentes da avaliação interna;	Trimestralmente	Prática prevista no modelo de avaliação interna que carece de mais critério e rigor; Com base nos relatórios periódicos do sucesso académico da equipa de avaliação interna; Medidas a prever nos Planos de Atividades das Turmas, sempre que definidas.
	2. Explicitação das medidas a aplicar em consequência do ponto anterior (compromisso do CT, do docente, do CP e da Direção);	Ao longo do ano	
<i>Gestão integrada do currículo</i>	3. Operacionalização das Áreas de Docência;	A definir no Conselho Pedagógico	Conforme previsto no RI as Áreas de Docência devem assegurar os mecanismos de articulação vertical entre o ensino básico e o secundário
	4. Realização de reuniões de articulação curricular dos grupos disciplinares;	Reunião mensal ou quinzenal dos grupos disciplinares	Oportunidade de otimização do tempo atribuído em AC/CNL; Ao nível do Grupo Disciplinar é assegurada a articulação vertical (no mesmo ciclo de ensino); Ao nível do Departamento Curricular é assegurada a articulação horizontal e vertical (no mesmo ciclo); A inclusão de um ponto específico na agenda de trabalho das reuniões e nos relatórios de coordenação garantem a sistematização da informação.
	5. Inclusão de um ponto na ordem de trabalhos (reuniões ordinárias) dos grupos disciplinares (entre anos da mesma disciplina/ciclo) e dos departamentos sobre articulação curricular (entre as disciplinas do mesmo departamento/ciclo);		
6. Relatórios das coordenações de grupo e departamento explicitam as práticas de articulação.	Relatórios anuais		
<i>Supervisão pedagógica em sala de aula</i>	7. Reuniões dos grupos com desvios dos referentes para fins de planificação, monitorização dos critérios de avaliação e gestão do	Periodicidade mensal ou trimestral	O primeiro nível de supervisão é garantido pelos grupos disciplinares que asseguram uma efetiva harmonização de procedimentos e metodologias de trabalho;

<i>Área de Melhoria</i>	Ação de melhoria	Calendarização	Enquadramento
	<p>programa;</p> <p>8. Acompanhamento (a definir pelo CP) nas turmas onde se verifica uma discrepância em relação ao referente aplicável (possibilidade de ser desenvolvida em regime de coadjuvação, temporária ou não);</p>	Trimestralmente (com base no relatório do sucesso académico da equipa e avaliação interna)	<p>Pode o grupo disciplinar optar por constituir uma secção de trabalho por ano de escolaridade;</p> <p>Exemplo de áreas auditáveis: disciplina, cumprimento do RI, práticas letivas, cumprimento das planificações, aplicação dos critérios de avaliação, etc.</p> <p>Estas medidas estão estreitamente articuladas com as ações 1 e 2.</p>
	9. Partilha de experiências em sala de aula (ou... “observação voluntária das aulas”), por pares.	Ao longo do ano	<p>As experiências espontâneas assumem-se como um pilar do trabalho colaborativo e de regulação dos pares.</p> <p>As experiências ocorridas no âmbito destas ações deverão ser alvo de registo (sistematização) nas reuniões dos respetivos grupos e incluídas nos relatórios anuais das estruturas.</p>
<i>Práticas de autoavaliação</i>	<p>10. Generalização / harmonização das práticas de auto-avaliação;</p> <p>11. Monitorização das áreas de melhoria.</p>	<p>Relatórios periódicos da equipa de avaliação interna.</p> <p>Relatório do Plano Anual de Atividade e Plano Anual de Atividades</p>	<p>Depois de um período de aproximação entre as práticas do novo agrupamento, evoluímos para uma efetiva harmonização da informação abrangendo todas as modalidades previstas na oferta formativa do AECA;</p> <p>O Plano Anual de Atividades assume-se como o documento que incorpora as áreas de melhoria evidenciadas nos relatórios de avaliação interna.</p>